



Alejandro Vigil é enólogo-chefe da renomada Catena Zapata e dono da Vinícola EL Enemigo

leve um agasalho para ir ao Aconcágua, mas deixe espaço na mala que será despachada para 10 garrafas de vinho. Outras seis podem ser embarcadas na bagagem de mão. Aceite as dicas dos motoristas dos translados, porque as lojas que eles indicam oferecem 20% de desconto em relação às “tendas” das vinícolas. Pesquise os vinhos que deseja adquirir e os preços no Brasil. A diferença, dependendo da qualidade dos vinhos, pode cobrir os custos de passagem e hospedagem.

O roteiro

Compramos passagem e reservamos hospedagem com antecedência, mas já não havia disponibilidade para visita às vinícolas mais famosas. Por sorte, uma delas havia terceirizado o serviço, e uma agente de viagem local, da Sineus, entrou em contato. Fernando, o proprietário, nos atenderia pessoalmente para fechar o roteiro.

Pedimos que alternasse os dias de visita às vinícolas com uma viagem até o Aconcágua e dias livres para passeios pela cidade. Deu tudo certo. Conseguimos até visitar a mais famosa vinícola argentina, a Catena Zapata, que havíamos tentado reservar. Para quem não é de exagerar, a combinação de degustação e almoço harmonizado em vinícolas diferentes é perfeita. No dia de visita ao Aconcágua, pode-se almoçar no El Rancho, restaurante “crioulo” de Uspallata.

Arístides

Nos hospedamos na Calle Rufino Ortega, num “petit” hotel que leva o seu nome. Chegamos por volta das 21h, deixamos as malas no quarto e saímos para jantar. O recepcionista nos sugeriu um restaurante na Avenida Arístides Villanueva, paralela à rua do hotel. Foi uma tremenda surpresa ver o movimento naquele domingo à noite, com bares e restaurantes lotados.

Depois de uma viagem cansativa, partindo de Brasília, com escala demorada em Guarulhos, um bom jantar é merecido. O República estava aberto e tinha uma mesa disponível. O filé de truta dos Andes, alto e rosado, estava delicioso. O vinho da casa era um excelente Enemigo chardonnay. Para nossa surpresa, o dono do restaurante é Alejandro Vigil, enólogo-chefe da renomada Catena Zapata, dono da Vinícola EL Enemigo, onde almoçaríamos no dia seguinte.

Ao longo dos cinco quarteirões da Arístides, o calçadão é ocupado por muitos jovens, que se reúnem nos bares, entre canecos de cerveja

Luiz Carlos Azedo



A Avenida Arístides é lotada de restaurantes e bares: ponto de encontro de moradores e turistas

Luiz Carlos Azedo



Filé de truta servido no Restaurante República

e taças de vinho, empanadas, hot dogs enormes e sanduíches suculentos. Os restaurantes ficam lotados de turistas, que aproveitam as noites quentes da cidade sem serem importunados.

Sarmiento

O trecho da Calle Sarmiento que liga a Plaza Independência à Avenida San Martín é outra atração do centro de Mendoza. São três quadras de calçadão nas quais pode-se caminhar à sombra de grandes árvores e apreciar o cotidiano mendocino. Bares e restaurantes também têm mesas ao ar livre.

Há movimento da manhã ao final da noite. Artistas de rua se apresentam no calçadão e, com sorte, é possível apreciar um belo casal dançar tango. A igreja San Nicolás y Santiago Apóstol (nº 160), a Legislatura Provincial (nº 249), a Bolsa de Comércio (nº 165) e a Pasaje San Martín (nº 45), que esconde um belo vitral na passagem interna, destacam-se na paisagem. Alguns dos melhores restaurantes da cidade estão localizados ao longo da Sarmiento.